



EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

Reprodução/Instagram



De volta

A ex-deputada Eliana Pedrosa tem conversado com dirigentes do PDT para ingressar no partido. Mas essa possibilidade tem desagradado parlamentares pedetistas. Com o fim das coligações proporcionais, quem tem mandato não quer concorrer internamente com candidatos com grande potencial de voto, como é o caso de Eliana, que chegou a liderar a disputa pelo Palácio do Buriti em 2018. Mais magra, Eliana Pedrosa — que estava distante da política desde as últimas eleições — retomou as redes sociais e disse que “está de volta”. Deve concorrer a um mandato de deputada federal, já que tem na família um distrital, o sobrinho Eduardo Pedrosa (PTC). Os dois na disputa à Câmara Legislativa representariam uma divisão do eleitorado.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Desculpa

Do deputado distrital Leandro Grass (Rede), sobre a possibilidade de o presidente Jair Bolsonaro desistir de disputar a reeleição: “Não me surpreenderia Bolsonaro desistir das eleições usando como desculpa a rejeição ao voto impresso ou outra coisa. Se sua popularidade continuar derretendo proporcionalmente ao número de denúncias por corrupção, é certo que será surrado nas urnas”.

Ed Alves/CB/D.A Press



MPF contra agendamento de vacinas

O Ministério Público Federal (MPF) deu parecer favorável à suspensão do agendamento para a vacinação contra a covid-19 no Distrito Federal. A manifestação ocorreu em uma ação proposta OAB-DF na 3ª Vara da Justiça Federal. A entidade requereu liminar em ação civil pública para impedir a exigência de cadastro prévio para aplicação da vacina. Ainda ontem, o próprio governo anunciou que suspenderia o agendamento para as próximas vacinações para faixa etária a partir de 37 anos. No parecer, o procurador da República Felipe Fritz Braga cita representações de cidadãos que reclamam por não terem conseguido se vacinar.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR....

Não seria melhor para o mundo, não representaria mais fair play, adiar novamente as olimpíadas de Tóquio?

“Imagina se aprova isso, hein, Omar Aziz? Mais conhecido como anta amazônica. Anta amazônica. Imagina se tivesse passado isso? Hein, Renan Calheiros? Teu irmão, Renan Calheiros. PCdoB, partido... Não vou falar o que é o C, né. C do Brasil. Estariam alguns prefeitos e governadores comprando vacina a R\$ 30 ou R\$ 50 a dose, pode vacina até da Lua, porque não precisava passar pela Anvisa.”

Presidente Jair Bolsonaro, comentando denúncias contra o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello

“Presidente, uma dica: estude a fauna Amazônica. O predador do macaco guariba é a onça. Esses militares que estão ao seu lado sabem disso, eles serviram no meu Estado. Pergunte a eles. Que fique claro: na CPI não tem anta, tem onça. E as onças vão pegar o guariba. Pode acreditar.”

Senador Omar Aziz (PSD-AM), presidente da CPI da Covid



Ed Alves/CB/D.A Press



Evaristo SA/AFP



Marina Gadelha/Divulgação

Espera por acervo da Palmares

Silêncio. Mais de um mês depois que o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Bartolomeu Rodrigues, se dispôs a receber o acervo de livros desprezado pela Fundação Cultural Palmares, o GDF não recebeu ainda nenhuma resposta do governo federal. Em ofício, Bartô se ofereceu para organizar e manter na Biblioteca Nacional as publicações que o presidente da Palmares, Sérgio Camargo, rejeitou como apropriados para o órgão voltado à preservação da cultura negra. São obras de autores como Marx, Engels, Lênin, Max Weber, Eric Hobsbawm, e Celso Furtado. “Pena, porque iríamos tratar bem esses livros. Continuo esperando”, diz Bartô.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

DENGUE / Mesmo com diminuição dos casos prováveis da doença entre 3 de janeiro e 3 de julho, capital federal tem sexta maior incidência de registros do país. Das regiões administrativas, Planaltina é a única que apresenta alta das notificações

Registros no DF caem 72,8%

» JÉSSICA MOURA

As notificações de casos prováveis de dengue no Distrito Federal caíram 72,8% nos primeiros seis meses deste ano. A Secretaria de Saúde (SES-DF) verificou a queda entre 3 de janeiro e 3 de julho, na comparação com o mesmo período do ano passado — amntes e durante o período de estiagem. Em geral, o pico de casos ocorre após os meses mais chuvosos, de novembro a maio, quando o mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença, consegue se multiplicar em criadouros com água parada.

Em 2020, houve 45.487 casos de infecção provável de dengue, contra 12.371 em 2021. Os números, divulgados no mais recente boletim epidemiológico da SES-DF, consideram tanto registros entre moradores do DF quanto de pacientes com domicílio em outras unidades da Federação. Para especialistas, a redução nos números era esperada. A epidemiologista Marcela Lopes explica que essa virose tem comportamento “cíclico epidêmico”. “Não são to-

dos os anos que temos a epidemia. Ela se alterna a cada três ou cinco”, observa. Após a mais recente epidemia, em 2019, há chances de novo aumento de casos em 2022, no DF.

Apesar da diminuição, a capital federal teve registros de morte pela doença neste ano. A primeira ocorreu em abril. De lá para cá, houve mais seis vítimas da dengue. Em todo o ano passado, foram 39. “Não estamos em uma situação tranquila em relação aos casos. Não devemos baixar a guarda. Temos de nos manter vigilantes e fazer o que está às nossas mãos para evitar a disseminação dessa virose”, alerta Marcela.

Índice

Mesmo com a queda na quantidade de casos prováveis e mortes, o DF registra uma das maiores taxas de incidência da dengue do país. No mais recente boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, que considera casos computados até 15 de maio, a capital federal ocupava a sexta posição no ranking das unidades da federação com mais infecções entre grupos de 100 mil habitantes. Os

Arquivo Pessoal



Maria Clara se preocupa com a falta de visitas dos agentes de saúde

registros prováveis correspondem àqueles notificados e não descartados após teste negativo de infecção pela doença.

Na ocasião, o DF teve índice de 238,2 casos por 100 mil habitantes. A maior taxa registrada apareceu no Acre, com 1.526,4 notificações. A menor foi verificada em Sergipe, com 9,9 ocorrências. A orientação para todos os casos é de, ao apresentar sintomas, pro-

curar a unidade de saúde mais próxima, especialmente para evitar a subnotificação.

Alta

Enquanto 32 regiões administrativas tiveram queda nos casos de dengue, a cidade de Planaltina foi a única a registrar alta nas notificações da doença. O aumento, na comparação com 2020, foi de

21,3%. A região administrativa tem 2.468 casos sob análise. Somada às cidades de Sobradinho (1.088), Ceilândia (920), Sobradinho 2 (660) e São Sebastião (625), elas respondem por mais da metade de todos os registros do DF — 56,5% de casos prováveis.

A professora Maria Clara Xavier, 33 anos, demonstra apreensão com a falta de visitas de agentes de saúde na região norte do DF. “É preocupante. Sabemos que a dengue precisa de um cuidado coletivo. Eu soube de muitos vizinhos que tiveram a doença”, comenta a moradora de Planaltina, que também reclama da quantidade de lixo na cidade. “Enquanto isso, tentamos manter o quintal sempre limpo, a caixa d’água sempre tampada, colocamos água sanitária nas plantas”, elenca.

De janeiro a junho, a Secretaria de Saúde do DF vistoriou mais de 700,5 mil imóveis em busca de criadouros do *Aedes aegypti*. A pasta informou que a rotina de cuidados e combate ao mosquito se mantém durante todo o ano e envolve várias ações, incluindo tratamento focal com inseticidas e larvicidas, aplicação de inseticidas e visitas domiciliares.

Perfil

Infetados pela dengue no Distrito Federal, em 2021:

Homens	45,6%
Mulheres	53,9%
20 a 29 anos	18,6%
30 a 39 anos	19,4%
40 a 49 anos	17,3%
50 a 59 anos	12,7%
Menos de 1 ano	1,3%
1 a 4 anos	3,3%
5 a 9 anos	4,9%
10 a 14 anos	5,4%
15 a 19 anos	6,1%
20 a 29 anos	18,6%
30 a 39 anos	19,4%
40 a 49 anos	17,3%
50 a 59 anos	12,7%
60 a 69 anos	6,6%
70 a 79 anos	2,9%
80 anos e mais	1,5%

Fonte: Secretaria de Saúde (SES-DF)